

A ATUAÇÃO DE ARTISTAS POR MEIO DA CIRCULAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS EM EXPOSIÇÕES ONLINE 2020-2021

VIVIAN MAURER PARASTCHUK¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹*Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – parastchukvivs@gmail.com*

²*Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestic@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa levanta questões em torno da prática crescente de artistas que trabalham com a imagem digital e sua circulação em exposições *online* no *Instagram*, galerias e *sites*, os quais foram criados, em sua maioria, durante o período de 2020 e 2021, devido à impossibilidade de se utilizarem espaços expositivos físicos em consequência do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. A partir da atuação como bolsista de iniciação científica, no projeto de pesquisa Deslocamentos poéticos das Sobras do Cotidiano no contexto pandêmico (PIBIC/CNPq/UFPel 2021-2022), vinculado ao grupo de pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas (CNPq/UFPel), coordenado pela profa. Dra. Alice Jean Monsell, a reflexão se dá a partir de um recorte para as exposições nas quais eu e outros colaboradores do projeto de pesquisa participaram, levantando questões sobre os contextos de atuação dos artistas no período pandêmico. Além disso, neste texto, é feito um afunilamento para a minha própria produção dentro do projeto.

Consideramos as seguintes questões: Como a pandemia nos afetou e como os procedimentos do processo criativo podem ser reinventados para lidar com as transformações de nosso cotidiano? Como podemos transformar esta realidade (da pandemia) poética e visualmente? A partir disso, desenvolvo uma reflexão sobre as exposições citadas no tópico 3 e as referências artísticas que refletem minha própria produção de fotografias digitais, como as artistas Francesca Woodman e Brooke Didonato.

Esse trabalho estuda, especificamente, como o uso de mídias digitais e da internet foram indispensáveis entre 2020 e 2021 para artistas que expuseram durante a pandemia, uma vez que até mesmo trabalhos artísticos que não foram desenvolvidos por meio de mídias digitais, ou seja, trabalhos elaborados a partir de materiais físicos e procedimentos artísticos manuais, como desenho, pintura e mesmo performance, poderiam ser digitalizados ou registrados por meio da fotografia digital, assim, tomando uma *forma de apresentação* digital que possibilita sua inserção num espaço de exposição virtual.

Assim, a forma de apresentação de qualquer proposta artística é elaborada parcialmente em função do espaço específico em que for mostrada. Também se nota que para ser arte, deve existir o momento de se tornar público que é uma “propriedade da arte”. Durante a pandemia, a circulação de fotografias digitais em redes sociais *online* se ampliou consideravelmente mediante a maior apropriação do meio digital para a apresentação e difusão poética e pública da arte.

2. METODOLOGIA

Foi feita uma coleta de dados por meio da busca de informações, sobre exposições *online* no período de 2020 a 2021. Foi estabelecido um recorte para quatro exposições ocorridas no Rio Grande do Sul, das quais eu e outros membros do projeto de pesquisa participaram, com foco na minha própria produção.

Para a reflexão sobre minha produção artística, utilizei a metodologia de pesquisa em poéticas visuais, que tem como referencial o texto *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais* de Sandra Rey (1996). Nessa, a análise crítica consiste em uma reflexão a partir da própria produção artística e seu processo criativo, que se aprofunda com a busca de referenciais teóricos e artísticos. Atualmente, desenvolvo uma reflexão focando na *forma de apresentação* do meu trabalho em exposições online, com base nos textos de FERVENZA (2018), como parte integrada no processo de criação de fotografias digitais.

Em termos de materiais, métodos e procedimentos da minha prática artística, utilizei o aparelho celular Motorola Moto G7 e um tripé para tirar fotos que incluem a imagem do meu corpo em poses ao redor da casa numa época da pandemia que exigia o isolamento social. As fotos, apresentadas em forma digital e sem impressão, circulam em exposições coletivas desde 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a chegada da pandemia de COVID-19 e a impossibilidade de se realizarem exposições em espaços físicos como museus, galerias e espaços de ação urbana, a participação de artistas em exposições *online* se intensificou e se disseminou. Até 2019, existiam exposições de museus ou de seus acervos na internet, tais como as no site do Governo do Estado de São Paulo, que promovem a visita virtual às exposições em cartaz ao Museu Casa de Portinari através de vídeos ([link:https://www.museucasadeportinari.org.br/exposicoes-virtuais/](https://www.museucasadeportinari.org.br/exposicoes-virtuais/)) e o museu Victor Meirelles ([link: l1nq.com/xfLPz](https://l1nq.com/xfLPz)), que permite o acesso virtual ao acervo. Porém, essas, se tratam de uma alternativa às visitas à exposições presenciais ou ao acervo, e não a exposição em si.

No projeto de pesquisa, começamos a sentir que havia, cada vez mais, uma proliferação de imagens digitais - fotografias, obras digitalizadas, fotomontagens. Como ao invés da performance presencial, surge suas formas gravadas de fotoperformances e videoperformances. Isso, em parte, parece ligado à pandemia, embora outros fatores também possam ser agentes, tais como a facilidade e baixo custo, para o artista, de transportar ou enviar obras sob forma digital.

Fizemos um recorte para refletir sobre quatro exposições coletivas e virtuais, nas quais participei. A primeira é a *II Mostra Latino-Americana de Arte e Educação Ambiental - II MOLA*, exposição vinculada ao XII Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental do PPGEA, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, realizado de 03 a 26 de novembro de 2020 no site e na plataforma *Instagram* do evento, disponível ainda para visitação ([link: https://www.instagram.com/mostralatinaea/](https://www.instagram.com/mostralatinaea/)). Nesta, mostrei a fotografia digital intitulada *peixe exótico no laranjal*, um trabalho impresso de arte postal produzido em 2019 que foi adaptado para o meio digital (sem impressão).

A segunda exposição analisada é a: *III Des/OCC as Paisagens Cotidianas: Paisagens a Domicílio*, promovida pelo Grupo de pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas/Des/OCC (CNPq/UFPel), que foi apresentada de forma virtual no site (link: <https://deslocc.hotglue.me/>). Para realizar a mostra online, o grupo DesLOCC, que normalmente trabalha com caminhadas e a percepção direta do entorno, repensou a noção da paisagem dentro da própria casa. Com abertura no dia 27 de agosto de 2021 e ainda disponível para visitação no site, podem ser vistos dois trabalhos em fotografia de minha autoria. *Paisagens residuais*, uma sequência que foi impressa em papel fotográfico em 2019 e digitalizada para essa mostra online. Em contraste, a fotoperformance intitulada *pesar do cotidiano imutável* foi feita durante a pandemia e elaborada somente usando mídias digitais para sua forma de apresentação *online*.

A terceira exposição coletiva internacional e virtual foi chamada *Chinelagem*, realizada pelo coletivo de artistas da Editora Nômade de Pelotas. A abertura ocorreu no dia 27 de fevereiro de 2021 e ficou disponível por um período no site da editora (link já indisponível). Nesta, expus o trabalho *vazio pandêmico*, uma fotografia digital com edição digital. Como constava no convite da exposição “Chinelagem aqui não diz de algo negativo, mas da potência da própria resistência em sobreviver transformando-se de forma a acolher as adversidades” (RODRIGUES, Deco, 2021). Isso faz parte da transformação e reinvenção que os artistas precisaram fazer com seus trabalhos e a forma de expô-los.

Por fim, *Imagen sensível de memórias possíveis*, que se trata de um projeto contemplado pelo edital Movimento Prêmio da Cultura Pelotense, através da Lei Aldir Blanc, coordenado pelo artista e curador Gabriel Bicho, que resultou em uma exposição coletiva, com abertura em 15 de fevereiro de 2021 e disponível até hoje pelo Instagram e pelo site do projeto e também com catálogo digital (link: <https://linktr.ee/imagemsensivel>). Nessa exposição, apresentei meu trabalho em fotografia digital *corpo subterfúgio*.

Essas fotografias têm como referencial as artistas norte-americanas Francesca Woodman que usou a fotografia analógica e a artista contemporânea Brooke Didonato que utiliza a fotografia digital para retratar seus próprios corpos em posições não habituais em relação à casa e seus objetos, o que poderia causar certo efeito de estranhamento. Como em meu trabalho, as artistas parecem pensar o deslocamento do corpo pelos espaços não acessados da casa. Minhas fotografias emergiram a partir de uma reflexão sobre o projeto curatorial da exposição que tinha como mote as possíveis memórias que o contexto de isolamento social poderia deixar através dos trabalhos artísticos dos artistas selecionados.

4. CONCLUSÕES

Da pesquisa em andamento, pode-se concluir que, embora a pandemia foi e continua a ser um período difícil para nossas vidas, esse contexto também mostra o potencial para a reinvenção de espaços expositivos que facilitam a apresentação e circulação da produção artística do artista e pesquisador em arte. Outro fato importante, é que o projeto *Imagen sensível de memórias possíveis*, citado anteriormente, foi contemplado, agora em 2022, no edital Ocupa Quindim e será transformado para ocupar um espaço físico, em Caxias do Sul, no Instituto de Leitura Quindim, a princípio durante o mês de outubro. Isso demonstra que, com a mudança

de contexto, os artistas se reinventam e modificam seus meios de atuação para se adequarem às novas realidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERVENZA, H. Formas da apresentação: exposições, montagens e lugares impossíveis. **MODOS**. Revista de História da Arte. Campinas, v. 2, n.1, p.204-219, jan. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663346>>; DOI:<https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.968>. Acesso em: 23 mai. 2022.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **Porto Arte**: Revista de Artes Visuais, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov. 1996. DOI: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27713>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>. Acesso em: 13 out. 2021.

RODRIGUES, Deco. Exposição Internacional Chinelagem terá abertura neste sábado – 27 de fevereiro. **e.cult**. Pelotas, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ecult.com.br/topo/exposicao-internacional-chinelagem-tera-abertura-neste-sabado-27-de-fevereiro>. Acesso em: 23 mai. 2022.